

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARIBA
REALIZADA EM 16 DE AGOSTO DE 2013, COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA
EDUCAÇÃO, PARA ESCLARECER SOBRE O MÉTODO DE ENSINO QUE É
UTILIZADO EM NOSSO MUNICÍPIO NAS SÉRIES INICIAS.**

Aos dezesseis dias do mês de Agosto de 2013, realizou-se na sede da Câmara Municipal de Guariba a Audiência Pública com as presenças dos representantes da Secretaria Municipal da Educação. A presidente agradeceu a presença de todos e disse que a Câmara Municipal de Guariba estava reunida na presente data para realização de Audiência Pública para tratar de assuntos relacionados à Secretaria Municipal de Educação e para tal foi convocado oficialmente o Senhor João Marques Gouveia Neto que é o responsável pela pasta. A presente Audiência foi convocada atendendo a um requerimento do vereador Anselmo Antônio Pereira que foi aprovado na Sessão Ordinária do dia seis de agosto. Quando este solicitou a convocação do Secretário responsável pela pasta da Educação. Mais precisamente para que possa se esclarecer sobre o método de ensino que é utilizado em nosso município nas séries iniciais. Ela agradeceu a presença do Secretário João Marques e o convidou a tomar assento a mesa. Agradeceu a presença dos vereadores e pediu a graça de Deus. Em seguida, declarou aberta a Audiência Pública da Câmara Municipal de Guariba. Pediu que o vereador Anselmo assumisse a tribuna e fizesse os questionamentos e esclarecimentos relacionados ao assunto. Mas antes justificou a ausência de três vereadores. O vereador pastor Paulo Dionísio de Sá, que não estava presente porque tinha um compromisso em um simpósio evangélico, o vereador Marcos Henrique Osti que estava em viagem parlamentar a São Paulo, e o vereador Alex Ricardo Masalskiene que também estava em viagem parlamentar. O vereador Anselmo cumprimentou a todos e disse que o motivo da convocação do Secretário da Educação era para discutir problemas encontrados na Educação e que às vezes não tem com quem discutir ou se discutem esses assuntos não são levados a frente. Ele contou que viu uma charge onde uma senhora bem idosa puxava um senhor pelo braço. E o senhor gritava: “eu não quero ir para escola, mãe” e ela retrucava: “os teus alunos estão esperando, deixa de birra”. Falou que isto é uma doença, que se chama síndrome de Burnout, que acomete na maioria das vezes os professores e médicos. Os professores sentem uma exaustão física e mental. Porque tudo que eles gostariam é que o processo educacional atingisse o máximo, mas em virtude de tantos problemas este máximo não está sendo alcançado. E ele sai de manhã já com vontade que o dia passe em alguns segundos. E esse dia que passa em alguns segundos é a nossa vida que não está sendo aproveitada. É um sentimento de angústia, de tristeza que hoje está imperando na Educação de Guariba, do Estado, do País. Isso tudo também acaba refletindo no relacionamento humano, porque nós sabemos que a ponta da Educação é o professor. Em seguida, ele contou que encontrou uma aluna que poderia ser uma ótima atleta e convidou-a para ir treinar e ela disse que não poderia porque ela trabalhava como babá no período da tarde. Ele perguntou para ela quanto ela recebia pelo serviço. Ela respondeu que recebia cinquenta reais por mês. Ela trabalhava todos os dias mais ou menos quatro horas por dia. O vereador considerou aquilo um absurdo e pediu para ela ir treinar que ele pagava para ela. Disse que em uma sala de aula tem trinta alunos e o salário médio do professor é em torno de mil e oitocentos reais. Então, os professores recebem em média sessenta reais por criança que educam. Assim ele comparou o salário da menina que era babá com

o salário dos professores e disse que o professor que tem que ter uma graduação, tem que passar no concurso, tem que cumprir com todas as suas obrigações, ele ganha um pouquinho mais do que a menina que era babá. Os professores têm um stress mental que até os estão impedindo de se relacionar com a sua família. Então como vão dar uma atenção específica para os alunos. Os professores tentam dar o seu melhor e não têm nenhum reconhecimento. Os professores são o ponto de contato entre a educação e quem tem o desejo de aprender. O nosso IDH não é o ideal e para atingir o IDH ideal os professores devem ter melhores condições de saúde para que possam atuar. Há uma lei que diz que todas as crianças devem estar dentro das escolas, mas não foi avaliado se os professores estavam aptos. Ele disse não estar apto e nem capacitado para atender a contento os alunos com necessidades especiais. Em uma sala de aula com trinta alunos têm alunos necessitando de atenção especial, alunos que não gostam muito da escola e também tem os alunos geniais e todos são prejudicados. Ele falou que achou muito interessante o programa do PSDB para ter dois professores nas séries iniciais, pois os anos iniciais são os mais importantes no aprendizado. A Alemanha após a primeira e segunda guerras mundiais se recuperou em poucos anos e é uma das cinco maiores potencias do mundo, e o método alemão de ensino é empregado no Rio Grande do Sul, nota-se que o Rio Grande do Sul tem alguns dos melhores profissionais porque existe um método eficiente. Disse que fez uma indicação para que fizessem uma grande reunião com os gestores, diretores, vice-diretores, coordenadores, Secretário da Educação, vereadores, prefeito, membros da sociedade para discutir o que fazer com a Educação em Guariba. Afirmou que a Educação não evoluiu com o tempo e está cada vez mais difícil de atingir os objetivos. A nossa Educação deveria evoluir como aconteceu em outros países no mundo. Comparando Singapura e a Jamaica que foram países que conseguiram sua independência praticamente no mesmo ano. Singapura investiu muito em Educação e eles exportam o que há de mais importante em tecnologia e a Jamaica que não investiu em Educação não teve um bom desenvolvimento e é uma das menores rendas per capita do mundo. Considerou que deveríamos melhorar muito do que é proposto pelo governo do estado de São Paulo e pelo governo federal. Em seguida, ele mostrou um vídeo com umas reportagens onde ele usava as piscinas da escola para dar natação para os alunos, entre outros esportes também, e era um trabalho bastante satisfatório. Outra reportagem onde treinava seus alunos de atletismo em condições precárias, mas mesmo assim eles obtiveram excelentes resultados no esporte. Ele falou que era animador na época, mas que atualmente está perdendo um pouco o ânimo, que há falta de reconhecimento do trabalho dos professores. Considera necessário que se mudem algumas práticas até em nome de uma boa convivência, uma relação saudável. Porque como está, o nosso IDH vai lá para baixo e a saúde dos professores, dos diretores, do Secretário da Educação também vai lá para baixo. Confia no trabalho do Secretário da Educação e tem certeza que juntos têm tudo para fazer uma Educação diferenciada sem ter que seguir um modelo que está sendo aplicado há quase vinte anos e ainda não viu nenhum professor lhe dizer que é apaixonado pelo método de ensino que é implantado no estado de São Paulo. Terminou agradecendo a presença de todos. Em seguida a Presidente concedeu a palavra ao Secretário Municipal João Marques, o qual cumprimentou a todos e agradeceu em especial ao Anselmo pela oportunidade que estava dando. Ele disse que tem uma intenção muito grande de melhorar a Educação de Guariba. A Educação não é feita por uma pessoa ou por um professor, mas a Educação é uma decisão coletiva quando a comunidade for convidada a participar e fizer valer o seu direito de participação ela se torna corresponsável e então os nossos erros serão coletivos, os nossos acertos também e principalmente a probabilidade de errarmos vai ser muito

menor. Porque quando nós ouvimos o coletivo, as várias opiniões, nós temos uma garantia um pouquinho maior de ter escolhido o caminho certo. Com relação à charge disse que apesar de todas as dificuldades da profissão ele não perdeu aquilo que o levou a escolher a área da Educação que é a vocação. Considerou que parte das dificuldades que estamos passando é consequência de uma luta que nossa geração começou, porque nós já não aceitávamos mais aquilo que era imposto, brigamos por algumas liberdades de escolha que nos foi tirada. Atualmente, em função dessas vivências diferenciadas, agora a gente trabalha em uma escola para todos por direito e nós vamos ter a grande oportunidade de começar a mudar todo esse quadro. Com relação aos modelos serem colocados sem se preocupar em consultar os professores. Isso traz uma série de dificuldades e equívocos. Disse que pelo menos enquanto ele estiver na pasta da Educação pretende - e que isto é fato, não é demagogia - chamar os grupos, os vários segmentos para que possam discutir algumas situações. Porque senão ficaria difícil, pois aquilo que nos é imposto nós não aceitamos porque não concordamos e muitas vezes não é eficaz, mas que em contrapartida temos a obrigação de propor alguma coisa. Porque dessa forma nós não teremos cruzado os braços e deixado o sonho acabar. Falou que o verdadeiro professor é aquele que mantém o brilho no olhar apesar de toda a dificuldade, da situação precária da atividade docente. As crianças percebem no nosso olhar se aquilo que a gente faz é porque a gente acredita ou se é por uma questão de necessidade de sobrevivência humana. Explicou que em relação a isso nós tivemos um grande problema a mais ou menos uns quinze anos no que diz respeito à abertura das faculdades de formação de licenciatura. Pois não houve critério da parte da política pública do governo federal, porque a grande preocupação era responder positivamente alguns indicadores para comunidade mundial. O Brasil tinha que zerar a sua taxa de analfabetismo e para isso eles entenderam que professores que ensinassem alguém a ler e escrever seu nome já estaria bom, saíam da condição de analfabeto e melhoraria os indicadores e com isso venderíamos uma imagem perante os outros países. Então se disseminou cursos e faculdades que não tiveram a preocupação na sua estrutura de preparar verdadeiros educadores. Foram fábricas de pessoas que receberam os diplomas e isso acabou prejudicando porque ainda com todo o cansaço, toda a dificuldade da nossa carreira aqueles que são professores por decisão, por opção, por vocação, esses conseguem sucesso mesmo com aqueles alunos que tem um bom desenvolvimento, um ritmo rápido de aprendizagem eles conseguem fazer um bom trabalho ainda. O Secretário acredita que precisamos preparar novamente os professores. Disse que muitos falam “no meu tempo não era assim”, realmente os tempos são outros, a escola não é a mesma, as crianças não são as mesmas e nós não somos os mesmos. Nesse momento o vereador Anselmo disse que só os alunos não são os mesmos, a escola é a mesma, os professores são os mesmos, tem uma professora amiga dele que diz “a escola hoje em dia é tão a mesma como no passado que é só giz e cuspe”. Tem tanta tecnologia atualmente e não é usada nas salas de aula. O Secretário da Educação respondeu que no seu ponto de vista não. Mesmo que falem que a nossa educação estaria atrasada cem anos. Nós conseguimos avançar, nós conseguimos ter algumas ousadias. Por exemplo, a audiência pública onde está sendo discutido sobre os rumos da Educação. Nós já não aceitamos mais a condição que se encontra. Nós não somos como os nossos professores foram. Eles foram os nossos modelos, mas nós não seguimos a risca aquilo que eles fizeram conosco. A estrutura escola continua tendo uma sala de aula, uma lousa, mas não necessariamente a metodologia que hoje utilizamos é a mesma que nós tivemos no nosso tempo. Então atraso nós temos, mas não na execução da Educação, mas o que nós pensamos nela. Falou que em relação as dificuldade nos relacionamentos interpessoais que podem levar a

problemas de saúde nos professores. Essas relações muitas vezes estão desgastadas devido ao ritmo de vida atualmente, a necessidade de acúmulo de funções e de serviços atrapalha de manter o foco na função de educador. Porque temos outras situações também que demandam a nossa atenção. Então as relações estão desgastadas, entretanto deveríamos ter na escola a mesma atitude que temos com os nossos familiares, com aqueles que amamos, protegemos e que queremos oferecer o melhor. Em seguida, o vereador Anselmo falou que as opiniões dos professores não são ouvidas e que eles deveriam ter voz e vez. Porque se houver este compartilhamento das responsabilidades e das boas ideias a Educação avançaria. Também falou que atualmente os professores perderam a autoridade e tem receio de chamar a atenção de aluno, porque devido a isso podem chamar conselho tutelar ou a mãe de aluno reclamar com o professor. Então o interlocutor para a formação de líderes não está podendo exercer a liderança dele. Como é que uma pessoa que se sente submissa e oprimida pode fazer com que o país seja uma das maiores potências, líder. O Brasil pleiteia uma cadeira no conselho da ONU para ser líder mundial e sufoca os seus principais líderes que são os professores. Então o Secretário da Educação respondeu que vemos que a maioria das situações que acaba emocionalmente abalando a vida do profissional da escola e principalmente o professor. É porque muitas vezes nós desconhecemos aquilo que nos é de direito, aquilo que nos é do dever, aquilo que é questão de ética, aquilo que é ser cidadão e exercer plenamente a sua cidadania. Continuou dizendo que o problema do receio em chamar a atenção dos alunos é que com relação aos direitos da criança e do adolescente, esqueceram que tem os deveres. Então o nosso uso pode se dizer às vezes um uso equivocado em certos momentos fez com que as distorções fossem se avolumando tanto, que agora é mais gritante, aquilo que é incorreto, que não dá certo do que às vezes alguns detalhes que podem dar certo. E comentou um pouco o assunto do sistema de ensino da progressão continuada adotada no estado de São Paulo. Ele foi instituído como uma ordem que deveríamos obedecer e até nós conseguirmos estudar, pensar, por um pouco em prática, usar o critério da reflexão, de ver o que precisaria ser alterado, não aconteceu. Nem foi implantado da forma correta e nós estamos questionando a sua validade. Disse que alguns outros estados também adotaram, tem um sentido, o porquê se fez isso na época. O método não é engessado, não é fechado, ele permite adequações, adaptações às realidades locais. O Secretário afirmou estar disposto a ouvir as ideias de todos os funcionários da Educação para juntos melhorarem o que for preciso. As mudanças deverão ser feitas dentro das nossas possibilidades. Falou que quer fazer aplicar a lei dos dois terços e um terço. A questão salarial dos professores realmente é uma realidade dura, mas antes de qualquer coisa são educadores e disso não podem abrir mão. Então o problema da valorização tem que ser avaliado, mas também é uma discussão que perpassa pela responsabilidade de todos. Então o vereador Anselmo falou que é preciso discutir com os deputados a valorização dos profissionais da Educação e da Saúde porque são áreas primordiais que são tratadas com certo descaso. Em seguida, o Secretário da Educação continuou sua fala dizendo que realmente com relação aos alunos que têm um ritmo mais acelerado de aprendizagem a Educação tem deixado muito a desejar. Estamos com uma escola inclusiva por direito, mas no fim ficou por obrigação e os pais têm que manter o seu filho na escola mesmo que esses não queiram. Temos nos preocupado mais com os alunos que têm dificuldade. Porque em outros tempos o próprio sistema que era adotado acabava por excluí-los ficavam fora da escola. Mas isso não pode sempre justificar a nossa prática pedagógica ou qualquer política pública em relação à Educação implantada. Que privilegie uns, que nessa situação são os que têm mais dificuldade na aprendizagem, em detrimento dos outros que teria uma oportunidade de

avanço muito mais rápido. Então precisamos descobrir um meio termo, que nosso olhar não fique somente para aquele que seguraria o ritmo da turma e por outro lado também, não fazer que a escola se volte apenas para aquele que tem o ritmo acelerado e esquecer-se dos outros. Em seguida, o Secretário discursou sobre o IDHM. Disse que não está bom, mas apesar de todas as dificuldades nós conseguimos avançar. Acredita que não é extirpar tudo que existe, mas fazemos uma reflexão coletiva e escolher um caminho melhor para trilhar capaz de garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos nossos alunos. O vereador Anselmo interveio dizendo que com relação aos alunos que têm necessidades especiais que precisam de um atendimento diferenciado. Antes nós tínhamos várias crianças sendo atendidas por especialistas e não tem mais. Viu que algumas crianças regrediram muito, porque eles tinham acompanhamento de psicólogos, fonoaudiólogos e os pais não estão satisfeitos. Disse que se o método de ensino têm qualidades para ele são poucas qualidades e muitos mais defeitos. Porque um método que não permite uma avaliação efetiva, se ele não permite esta avaliação efetiva ele deveria propiciar especialistas dentro das escolas que oferecessem um acompanhamento para as crianças, para não permitir um atraso muito significativo. Afirmou que alguns dos alunos sem necessidades especiais saem do primeiro ano lendo bem, mas é um ou outro, a grande maioria sai com grandes dificuldades na leitura. Esse método de avaliação que vai empurrando está terrível, temos que parar com o acovardamento e partir para o enfrentamento. Enfrentar tudo que nos desagrada, hoje o assunto é a Educação. Falou que estava feliz porque encontrou nos vereadores parceiros da Educação, todos eles falam a mesma língua. Encontrou um Secretário que defende uma postura que possibilite este avanço e viu nos professores e nos diretores a possibilidade de alcançarem as metas que desejam. Em seguida, o Secretário continuou sua fala, disse que com relação à inclusão dos alunos com necessidades especiais. Antes tínhamos escolas específicas para aquelas crianças que têm uma patologia que compromete o aprendizado num ritmo considerado normal. Tudo que se tem feito em relação à convivência social, desenvolvimento e principalmente convivência entre os diferentes, fez com que se levassem para a rede pública regular essas crianças para que elas tenham desenvolvimento social, não tanto cognitivo, porque o cognitivo sempre vai ter um comprometimento e o reconhecimento à cidadania e a equidade não tem o que questionar. “Mas será que a nossa estrutura estava preparada para isso?”, questionou o Secretário. E sobre isso disse que nós vamos que ter que caminhar um pouco mais. Em relação aos alunos sem necessidades especiais, que anteriormente e com outra metodologia tinham quase que cem por cento de alfabetização, já no primeiro ano de escola e muitas vezes sem ter frequentado a Educação Infantil. Disse ter um número ruim, que apenas quarenta e seis por cento das crianças estavam frequentando as séries finais do ensino fundamental. Ou seja, daquela população esperada, estimada menos da metade estava dentro da escola. Fazendo um paralelo com essa nova escola. Nesse momento, o vereador Anselmo disse que o Dr. Pedro Carlos falou que tem tios com oitenta anos, que foram um ou dois anos na escola e eles têm uma capacidade de raciocínio, de leitura, de matemática que ele não vê atualmente, em alguns alunos que saem do nono ano. Continuou dizendo que se a função da escola, muito mais do que dar um diploma, é fazer com que o aluno tenha um olhar diferenciado do mundo. Esses números até ocorriam, porque o País era um país que a população vivia predominantemente no campo e a situação era mais dificultada, mas hoje em dia a população quase que total do país está nas cidades e o acesso à educação é mais facilitado. Então se nós atingimos altos patamares, a mais de trinta anos com quarenta por cento dos alunos, nós deveríamos estar atendendo hoje os mesmos níveis não somente em Guariba, mas no Brasil todo. O vereador

Anselmo então questionou o que aconteceu para se cair tanto o nível da Educação. O Secretário disse que não é assim, mas é que de toda a população que deveria estar na idade correta concluindo o ensino fundamental hoje, apenas quarenta e seis por cento estava dentro da escola. Que atualmente nós temos na escola por volta de uns noventa e cinco por cento da população na idade correta e isso é um diferencial. Quem frequentava a escola, eram aqueles cujos pais acreditavam que seus filhos teriam melhores condições de vida se estudassem e eles estavam certos. Falou que o Brasil tem quinhentos e treze anos de história basicamente e ainda estamos construindo uma identidade. Nosso grande mal é que nós copiamos modelos que não se encaixam muitas vezes a nossa realidade. No Rio Grande do Sul tem uma grande colônia que veio do norte da Europa, dos alemães, os germânicos. Então eles têm uma tradição muito forte às raízes e a adoção do método para eles é uma questão da cultura que está enraizada. Nós ainda aqui não conseguimos ter a nossa própria cultura, no que diz respeito à decisão de qual é o método melhor, então acabamos copiando modelos às vezes deturpados. Continuou dizendo que se entendermos a fundo à metodologia da progressão continuada tem um sentido de cidadania imenso. O nosso grande problema é que nós não fomos preparados para isso. A nossa formação foi em uma escola e o nosso exercício docente atualmente na escola diferente a qual nós não fomos convocados a pensar. Por isso os professores tem esse distanciamento entre o que tem e pode ser muito bom se bem aplicado e aquilo que já tem como concepção própria. Porque construímos a nossa concepção e fazer essa interligação, acredita que seja a grande chave e é o que vai começar a abrir caminho para uma postura diferente. Não daqueles que só negam aquilo que veio, como se tudo fosse ruim e só a sua verdade seria a correta. Falou que não é totalmente democrático, quando percebe que não sabem para onde ir, então indica o caminho. Disse que a proposta feita pela Indicação 411/2013 dessa conclamação a toda a sociedade civil, aos envolvidos com a Educação, os poderes constituídos para que de forma adulta, responsável e democrática ele ouvisse e se fizesse ouvir iria ser fundamental. Acredita que por volta de três ou quatro anos iremos sentir alguns reflexos das mudanças que precisam ocorrer. Disse que não é porque o vereador Anselmo ou o prefeito Hermínio gostaria muito ou o Secretário João desejaria, não. Que devemos criar coragem e abraçarmos essa causa custe o que custar. Vamos chorar, discutir muito, rir bastante e antes de aposentar conseguir colher alguns louros. Os alunos irão lembrar-se de nós, não como professorzinho, mas como pessoas que admiram. Então mesmo sem muito sucesso nas competências leitoras ou escritoras e nas interpretações dos textos. Tem um valor que tem que indicador educacional não vai tirar que é o quão importante e capaz nós somos de mudar a vida das crianças. Depois o Secretário comentou que em relação ao material esportivo haveria um processo de licitação e conseguiriam na proporção que previamente tinham conversado. O vereador Anselmo falou sobre o excelente sucesso obtido por uma atleta sua, até em nível internacional, ela participava do projeto que ele havia implantado em uma escola da rede pública e que ele mostrou anteriormente, no vídeo da reportagem que trouxe. Ele disse que poderíamos desenvolver projetos dentro das escolas. Contou que sugeriu ao prefeito que deveríamos ter um plano de aceleração da Educação. Contou que numa conversa com uma supervisora de ensino, perguntou por que não privilegiamos as boas cabeças, e ela o comparou ao Hitler. Falou que poderíamos ter classes avançadas para os alunos geniais. Disse que não culpa o Secretário da Educação, mas acha que tem que discutir o assunto. O Secretário continuou sua fala dizendo que programas de reconhecimento de superdotados existem, mas sendo sincero, acredito que tem algumas correções que ainda precisam fazer para não cometerem equívocos na detecção desses talentos. Então o vereador Anselmo falou que a identificação é simples, não é muito

complexa. O Secretário continuou falando sobre esse assunto e disse que um erro que muitas vezes acontece, é não considerar que um aluno é superdotado em uma área, mas não em outras. Existem as estratégias sim e temos que aproveitar esses alunos, que não é contra. Só que antes disso temos outras coisas muito mais sérias para serem resolvidas. Comentou que Guariba também aderiu ao pacto do governo federal que diz que toda a criança deve ser alfabetizada aos oito anos de idade, mas ele quer que sejam aos sete anos de idade. Disse que Guariba tem investido na Educação, mesmo que a metodologia seja utilizada de forma equivocada. Não culpa o professor, se tiver alguma responsabilidade em como a educação está hoje, considera que ele é o grande agente transformador. É nele que está à possibilidade da mudança e para isso passa por políticas de valorização. O Secretário convidou a comunidade como um todo, para participar das reuniões do conselho único da educação e do FUNDEB, nessas reuniões é tomado às decisões, o que fazer com os recursos que estão disponíveis para ser aplicado em Educação. Após falar isso, ele começou a explicar a metodologia da progressão continuada, dizendo que seguimos as orientações do Conselho Estadual de Educação que tem o seu embasamento na LDB no artigo nº 32, parágrafo segundo que diz: *“os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série, podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino na aprendizagem observada as normas e o respectivo sistema de ensino”*. Salientou que quando lemos isso tem uma palavra muito determinante, a palavra “poderá”, podem adotar. Aconteceu que o Conselho Estadual de Educação fez uma avaliação e emitiu um parecer. Determinou, normatizou de que forma a progressão continuada seria implantada no estado de São Paulo. Em nenhum momento fixou obrigatoriedade dividida em dois, três, cinco ciclos como nós temos os exemplos. No Estado de Minas Gerais trabalha-se com cinco ciclos do primeiro ao nono ano, aqui se trabalha com três ciclos. Tem-se o primeiro, segundo e terceiro ano após é possível uma avaliação diagnóstica que determine o quanto do aprendizado o aluno avançou. Havendo necessidade ele faz um ano para que as defasagens de aprendizagem sejam suprimidas e ele possa avançar nesse processo contínuo de aprendizagem. Depois após o quarto, quinto e sexto anos termina o segundo ciclo e passa novamente por avaliação e por fim o terceiro ciclo com o sétimo, oitavo e o nono anos, assim cada ciclo como se fosse uma série. Todos os anos ele tem uma avaliação diagnóstica que é um programa, como outra forma de avaliar também. Com a progressão continuada considera-se um período, em que o ritmo de aprendizagem das nossas crianças permita que eles cheguem até determinado ponto, e a partir daí é avaliado e encaminhado para a série seguinte. Só que com os acompanhamentos devidos, as recuperações paralelas, recuperações contínuas, grupos de estudos. Continuando sua fala disse que percebemos que foi adotada a progressão continuada só que com outras características, e isso mostra que nós temos a liberdade de mudar. Disse ainda que a grande maioria que nós temos na escola hoje são crianças que têm dificuldade de aprendizagem. Precisar-se-ia de um trabalho diferenciado porque elas aprendem de outra forma. É uma dificuldade que se apresenta ter que trabalhar em classes com alunos com diferenças de aprendizagem entre si. Sobre o porquê da progressão continuada, grandes pensadores da área da Educação consideram que o aprendizado é contínuo e acontece de forma espiral. Ou seja, hoje eu passo por essa situação de aprendizagem e deveria desenvolver um conceito, e se ele não for concretizado agora, em outro momento nessa trajetória escolar eu vou revê-lo e pode ser que neste outro momento eu esteja mais maduro e compreenda. É pensado até no desenvolvimento biológico da criança. A criança vai participar de experiências e de acordo com o ritmo que ela tem e o estímulo que o professor traz. Ela vai construindo esse conhecimento e como cada uma tem a

sua peculiaridade então elas não aprendem no mesmo ritmo. Por isso não a reprovação sistemática com um calendário fechado em um período de um ano, mas que a aprendizagem extrapole o período de um ano, não se limite aos duzentos dias. Por isso o quase desaparecimento do primeiro, segundo e terceiro anos, seria seiscentos dias letivos que compreenderia um ciclo, no qual no final ele deveria ter o domínio dessas habilidades e dessas competências. Principalmente o que chamamos de estar alfabetizado, lendo e escrevendo e capazes, a partir disso, a começar a ter uma interpretação, e no ciclo seguinte ele consiga ter uma alfabetização complementar. Então o vereador Anselmo perguntou quantos por cento de crianças com quatro anos estavam matriculadas no jardim de infância em Guariba. O Secretário respondeu que quatrocentos e cinquenta e três crianças, mas acreditava que provavelmente este número não estava correto. De acordo com o IBGE nós deveríamos ter aproximadamente por volta de seiscentos e cinquenta crianças matriculadas nessa idade, estamos por volta de uns vinte, vinte e cinco por cento fora da média proposta pelo IBGE. Segundo a estimativa do IBGE teríamos mil e oitenta e cinco crianças com quatro e cinco anos de idade. Nesse momento, o vereador Anselmo disse que sendo o ensino em espiral, vai e volta, e essas crianças que entram na escola aos quatro anos de idade e aos seis eles estão no primeiro ano. Após três anos dentro da escola, elas já deveriam estar alfabetizadas. Disse que no passado, entrava na escola no primeiro ano e em um período rápido de repetição na cartilha “caminho suave” aprendia e a repetição ela é usada no mundo todo. Então o Secretário continuou sua fala dizendo que quando falamos de desenvolvimento cognitivo das crianças, diferente do esporte, que é possível ser pontual e treinar especificamente características únicas a serem desenvolvidas, na Educação nós ainda não conseguimos fazer isso no sistema público educacional: sistema de ensino instalado, formação do professor, histórico do desenvolvimento da educação e todas as metodologias. Não conseguimos fazer isso ainda, em função disso quando se fala da instalação de um programa. Nós temos uns questionamentos, da progressão continuada, dos ciclos. Porque o aluno muitas vezes passa sem saber então é uma promoção automática, que tem até um equívoco se ele frequentou setenta e cinco por cento ele tem que ir para frente. Então todas essas situações elas vão acontecendo e dão resultados negativos e continuam dando muito resultado negativo. O Secretário continuou seu argumento dizendo que “primeiro, de que forma nós estamos avaliando esses alunos? Segundo, de que forma nós estamos deixando que essa metodologia, essa prática educacional nossa chegue a esses alunos? Terceiro, em relação à progressão continuada quando nós resolvemos que o aluno tem que ficar retido, porque ele precisa rever aquilo que ele não aprendeu, o nosso sistema oferece para o aluno no ano seguinte tudo do mesmo, aquele mesmo que não surtiu efeito.” Então o vereador Anselmo falou que o aluno que entra aos quatro anos de idade e ao final dos seis, ele já está na escola há três anos, e se colocamos setenta e cinco por cento dos alunos, pelo menos trinta e cinco por cento dos alunos deveriam no mínimo ter um nível educacional muito avançado. Considerou interessante a proposta do PSDB de colocar dois professores em sala de aula em determinada série. Disse que talvez esteja faltando algo em nossa cidade. Não quer discutir a Educação do estado de São Paulo seu “Brasil” chama-se Guariba. Outro ponto de dificuldades é o uso de drogas pelas gestantes, que faz com que os filhos tenham dificuldade de aprendizagem. Drogas lícitas ou ilícitas, nós não estamos conseguindo nem em Guariba, nem na região, nem no Brasil diminuir o consumo de drogas. Então tem crianças que vão apresentar déficit de aprendizagem em virtude deste problema. Disse que deveríamos ter professor auxiliar em determinada série, e também especialistas para as crianças com necessidades especiais porque elas estão regredindo. Acredita que é muito pouco oferecer para as crianças com

necessidades especiais o convívio social. É nossa responsabilidade trazer os especialistas para dentro das escolas para que o aprendizado deles se torne melhor. O Secretário concordou com a necessidade dos especialistas dentro das escolas. Em seguida disse que devemos obedecer ao Ministério da Educação que baixa diretriz e parâmetros. O vereador Anselmo disse duvidar que a cidade que apresentou o maior aproveitamento educacional segue “ao pé da letra” o que é determinado pelo Ministério da Educação. O Secretário respondeu que temos autonomia, mas somos subordinados por aquilo que o MEC determina, nós temos autonomia até determinado ponto. A liberdade não é total e irrestrita. Esses casos de sucesso vale a pena visitar e conhecer, mas cada local tem a sua cultura própria, a sua característica e a sua formação. O MEC não fala em alfabetização aos quatro, cinco anos de idade. A criança nessa fase não está preparada para alfabetização, ela participa de atividades que começam a estimular as funções cognitivas e prepara o terreno para alfabetização. Há alguns anos era aos sete anos de idade que se reconhecia a maturidade do cérebro da criança capaz de estar preparada a alfabetização, atualmente reconhece-se aos seis anos essa capacidade. Percebeu-se que precisava preparar melhor esse terreno. Na pré-escola começa a trabalhar algumas atividades e depois os signos que vão compor a escrita. Existe uma trajetória estabelecida que está determinada dentro dos parâmetros curriculares e das diretrizes que precisam ser seguidas e que é o caminho natural. Pressupõe-se que é característica de todo ser humano, até do mais limitado, que somos capazes de aprender. Falou que o Brasil quis se fazer grande diante dos grandes e algumas vezes “meteu os pés pelas mãos”, mas por outro lado deu a garantia dessa abertura, de que todos precisam ir para escola. Nós fazemos em Guariba de acordo com o que o MEC estabelece, pois somos obrigados e podemos dentro disso fazer as adequações. Então como investimento em Guariba, a partir de dois mil e dez, adotou-se o “Sistema Agora” na Educação Infantil, para começar tentar oferecer subsídios para que essas crianças estivessem mais bem preparadas quando chegar ao primeiro ano, com seis anos de idade. Disse que isso é investimento, isto tem um custo para o município. Vamos perceber os reflexos o ano que vem porque vai ser a primeira turma que passou por três anos consecutivos com o material: maternal, jardim e pré-escola; e vão chegar ao primeiro ano. Então poderemos avaliar se deu um efeito positivo ou não. Porque a gente implanta e precisa de um tempo para analisar, refletir esses resultados e ver qual o melhor caminho a ser tomado. E o Secretário continuou falando a respeito do material didático adotado na Educação até o quinto ano e sobre treinamento e capacitação de professores empregados pela Educação de Guariba. Em seguida o vereador Anselmo sugeriu que houvesse recuperação para os alunos. O Secretário disse que quanto ao reforço considera que realmente demorou um pouco. Deu prioridade para as aulas de português e matemática, dentro do que foi possível fazer, respeitando as especificidades e legalidades da aplicação dos recursos. Principalmente do FUNDEB, tinha que ter garantia da condição e do cumprimento da lei, para começar qualquer projeto diferenciado. Demandaria uma contratação de professor, quando possível foi dada preferência para professores titulares da rede pegarem esses projetos na carga suplementar. O Secretário sugeriu que fossem desvinculados os sessenta por cento mínimos do FUNDEB, destinado a valorização do magistério, da folha de pagamento da prefeitura no que diz respeito à responsabilidade social. Porque hoje nós estamos amarrados impedindo alguns avanços que poderíamos ter. Disse que há uma grande preocupação do Executivo que consigamos cumprir a lei dos dois terços e um terço, e isso ele trouxe como missão. Se as coisas caminharem como estão caminhando o ano que vem Guariba vai conseguir cumprir isso. O professor vai ter a oportunidade de preparar a sua aula, participar da sua capacitação, ter a

reunião com alguns grupos de colega de trabalho de disciplina e atender os pais de uma forma agora remunerada. Acredita que isso vai ter reflexo dentro da sala de aula. Porque vai motivar os professores, não pela pequena diferença salarial, mas por perceber que estamos preocupados com o que está acontecendo com a carreira docente. Disse que são algumas ações que infelizmente não é possível tomar do “dia para noite”. Porém com planejamento e com essa cumplicidade que a rede, os docentes, os diretores, e aqueles que forem vinculados a Educação tiverem é possível. Pode demorar um ano ou dois anos. Continuou dizendo que teve situações que esse ano não conseguiu implementar, mas que ano que vem vai começar. Afirmou que a Educação precisa de mudanças e ele está disposto a fazer isso, mas precisa da união e da ajuda de todos. Em seguida o vereador Anselmo falou que as opiniões dos professores deveriam ser ouvidas. Nesse momento, a professora Zilá comentou que Guariba é uma cidade que recebe migrantes e isso prejudica os índices do IDH do nosso município. Certa vez, ela esteve em uma cidade no Sul do Brasil, que era bem limpa e organizada, e descobriu que para alguém morar lá, deveria ser aprovado por um conselho da cidade e geralmente não recebiam migrantes, sugerindo assim que Guariba não deveria aceitar migrante. O vereador Anselmo disse estavam buscando soluções inovadoras. Precisamos inovar ouvindo todas as pessoas, pois podem ter pessoas que podem contribuir. Como não há reconhecimento por meritocracia então as pessoas não se sentem dispostas a contribuir. Se não é dada “voz e vez” para as pessoas, se o sistema estiver centralizado na mão de um ou outro, não é possível inovar. Disse que se nós apostarmos somente em Educação tradicional já ultrapassada nós vamos continuar como estamos. Comentou que Harvard uma das universidades mais avançadas do mundo fez um estudo e eles se sentem atrasados cinquenta anos. A USP divulgou um estudo que eles se sentem atrasados quase cem anos, então nós não estamos somente com cem anos de atraso. Em seguida, a Presidente falou que muitas vezes nós temos que comprar medicação de pessoas que vem do nordeste e temos que atendê-los. O governo federal criou o cartão nacional SUS para que as cidades como Guariba que atendem. Hoje se fala muito em humanização na saúde e na educação. Gostaria de saber qual justiça e qual lei está cidade está usando porque nós aqui em Guariba a gente não consegue. Aqui em Guariba, pelo contrário, tem que pegar as pessoas que vem e abriga-las. Porque é uma questão de humanidade, humanização. O Secretário falou que lhe assusta e não vê com bons olhos que a gente terceirize a situação que nós temos dentro das escolas. A situação do migrante que vai e vem e abandona tudo traz reflexos negativos sim para a nossa cidade, mas nós nunca temos certeza se eles veem para ficar ou temporariamente. No tempo que ficam aqui entende que temos que acolhê-los da melhor forma possível. Oferecer uma oportunidade, porque talvez de onde vieram não tinham acesso a escola. Eles não têm professores formados por lá. Lá pessoas que leem e escrevem mais ou menos estão ministrando aulas. Então mais do que o comprometimento para os nossos indicadores, se a gente resolver outros aspectos, a influência que eles vão ter no nosso município seja no IDESP, IDEB, IDHM serão minimizadas. Então se não podemos ter o controle do movimento migratório que cuidemos dos que aqui estão e ficam. O vereador Anselmo disse que é preciso restabelecer com urgência a autoridade de professores e diretores nas escolas para não serem submissos a alunos e a pais de alunos que não tem o conhecimento da rotina escolar. Também defendeu um relacionamento humano entre professores e gestores para que não aja submissão. O Secretário respondeu que de sua parte procura sempre apoiar as atitudes que garantam o direito, seja de professor, do aluno, do funcionário. É direito o acesso à escola, a educação, mas é dever e responsabilidade que aqueles que cheguem lá estejam preparados para convivência social na mais

pura essência e evoluam em relação a isso. O vereador Anselmo contou que no ano passado uma professora de cinquenta e dois anos, depois de receber um chute de um aluno de oito anos e não poder fazer nada. Então antes de chegar à sua casa enfartou e faleceu. Em seguida, o Secretário deu seguimento em sua fala dizendo que atendendo a solicitação da Presidente dessa Casa, iria falar a respeito dos índices de desenvolvimento humano do município de Guariba (IDHM de Guariba). Disse que precisamos entender o que esses números estão apontando para nós. Que a avaliação externa pode ser fria muitas vezes, mas por mais fria que seja os números nos dizem alguma coisa. Percebe-se que mesmo o IDH em relação a nossa micro região que Guariba não está muito bem. Mas salvo as comparações e guardada as devidas proporções, porque elas devem balizar apenas ou reacender o desejo da gente melhorar, e não querer ficar igual a esse ou aquele, mas perceber que podemos melhorar. Percebeu-se um avanço nas três categorias que determinam o IDHM de Guariba: a educação, longevidade e renda. Longevidade e renda não comentaria porque não é seu campo de ação. Apesar de que essas vertentes se entrelaçam. Disse que a primeira medição foi em mil novecentos e noventa e um depois em dois mil e agora dois mil e dez, ou seja, a cada década é feito a medida e é muito em função do censo demográfico. Continuou dizendo, que uma das coisas que compõe o IDH da Educação, é a porcentagem de pessoas com dezoito anos ou mais com ensino fundamental completo, e vemos que temos uma melhora no decorrer dos anos e isso acontece com todos os indicadores da Educação. Outros dados são: porcentagem de crianças de cinco e seis anos frequentando a escola, porcentagem de crianças com onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, porcentagem de alunos com quinze a dezessete com ensino fundamental completo, porcentagem de alunos com dezoito a vinte anos com ensino médio completo. Alertou que o indicador trabalha sempre com o sucesso e o respeito cronológico da idade e série das pessoas. A partir disso, podemos deduzir o porquê da implantação do sistema de progressão continuada no Brasil, dentro das políticas públicas educacionais, percebemos qual é o motivo. O aluno deverá a cada ano estar em determinada série ou ano do ciclo, de acordo com a sua idade biológica. Então toda vez que acontecer uma retenção, um abandono, e o aluno precisar no ano seguinte ser matriculado novamente na mesma série, ele é um indicador de distorção. Concluiu que reprovar é ruim mais do que pensávamos e a reprovação não traz benefício, isso poderia ser discutido em outro momento. A reprovação pode traumatizar, baixar a autoestima, a reprovação é fazer tudo do mesmo o ano seguinte. Essa situação de reprovação influencia no IDH e isso é um indicador que tem parâmetros internacionais e o Brasil quer ocupar o seu lugar ao sol. Afirmou que dentro do IDH a Educação foi o indicador que mais cresceu em termos absolutos em Guariba. Isso é motivo de orgulho, com ressalvas porque nós avançamos de mil novecentos e noventa e um a dois mil e dez porque o nosso município não estava muito bem. Significa que a Educação não está estagnada apesar de todas as dificuldades discutidas hoje e outras que não deu tempo de tocarmos no assunto. Disse que temos alcançado os indicadores do IDEB e do IDESP que mede a qualidade do sistema de ensino. Se olharmos esses indicadores estamos evoluindo acima daquilo que foi estabelecido como meta pelo MEC, pelo governo federal, para os anos finais e iniciais do ciclo um, ou seja, sexto a nono ano. Considerou demandaria um estudo mais apurado do que cada número representa e de que forma ele se manifesta e produz esses indicadores mistos. Isso é uma conversa que precisariam ter com um pouco mais de tempo para que todos possam ter domínio daquilo que acontece. E de que forma as pessoas nos medem para poderem provar o quanto caminhamos ou quanto estamos parando. EM seguida o Secretário leu uma frase de um pensador: *“as organizações mais capazes de enfrentar o futuro não creem em si mesmas pelo que*

são. Se não pela capacidade de deixar de ser o que são. Isto é, não se sentem fortes pelas estruturas que têm, mas por sua capacidade de fazer-se com outras mais adequadas quando seja necessário". Falou que nós temos essa força, nós temos essa capacidade e precisamos ter a coragem e a ousadia e a humildade de reconhecer que alguns passos não nos levaram aquele caminho que nós queríamos, mas é possível fazer a mudança, repensar e coletivamente nós seremos fortes o suficiente para dar oportunidade de sucesso a nossa escola pública e valorizar os professores. Agradeceu ao vereador Anselmo falou que esperava que de certa forma tenha satisfeito algumas das indagações que ele tinha, sabia que não foi suficiente para dirimir todas as dúvidas, mas o diálogo estava aberto. Então o vereador Anselmo agradeceu a presença do Secretário da Educação e de todas as pessoas que vieram. Disse que nós temos problemas na Educação e admira a honestidade do Secretário em admitir que haja problemas. Que os vereadores são parceiros da Secretaria da Educação, todos estão preocupados em oferecer um ensino de qualidade e para isso todos tem que se colocar a disposição e trabalhar para que isso se concretize. O vereador terminou agradecendo também à Presidente. Então a Presidente agradeceu ao Secretário, a todos os presentes, a equipe técnica da Secretaria da Educação, aos funcionários da Câmara que auxiliaram nos trabalhos e a Deus e declarou encerrada a Audiência Pública, a qual deverá ser elaborada a competente ata dos trabalhos, que após ser lida e aprovada, vai assinada por todos de direito. **"Sala das Sessões Mário Lourenço Petrini, em 16 de Agosto de 2013"**

Márcia Regina Scalon Alves
Presidente

Janir Aurélio da Silva
Vice-Presidente

Alex Ricardo Masalskiene
1º. Secretário

Paulo Dionísio de Sá
2º. Secretário